

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamalaria

DATA: 02/06/1962 AUTOR: Marc Berkowitz

TÍTULO: Inaugurado o XI Salão de Arte Moderna

ASSUNTO: XI Salão de Arte Moderna. Ivan figurativo candidato ao prêmio de viagem pelo Brasil.

O GLOBO ☆ 2-6-62 ☆ Página 11

Coluna de ARTES PLÁSTICAS

Marc Berkowitz

Inaugurado o XI Salão de Arte Moderna

87 Pintores Apresentaram 163 Obras — Gravura, Escultura, Desenho e Arte Decorativa Serão Mostrados no Dia 25 — Prováveis Candidatos Aos Prêmios — Chama Atenção a Pintura de Arcanjo Ianelli

Foi inaugurado ontem, no Salão de Exposições do Palácio da Cultura, o XI Salão Nacional de Arte Moderna. O ato foi precedido de homenagem póstuma aos pintores Cândido Portinari e Raimundo Nogueira, falecidos no decorrer do ano, sendo os oradores, respectivamente, Quirino Campofiorito e Paulo Mendes Campos. A exposição foi inaugurada pelo Embaixador Paschoal

Carlos Magno, presidente do Conselho de Cultura, com a presença dos adidos culturais dos Estados Unidos e da Alemanha, do presidente da Comissão Nacional de Belas-Artes, Sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, do diretor do Museu Nacional de Belas-Artes, Sr. José Roberto Teixeira Leite, de membros do júri de premiação, da Comissão Organizadora, artistas, críticos de arte etc.

Foi boa a idéia de dividir o Salão, dando assim mais espaço aos diversos setores. E foi boa a arrumação do Salão, o arranjo feito de acordo com as tendências, a esteira de madeira colocada na parede, para servir de fundo aos trabalhos maiores. Tanto a Comissão Organizadora como o Júri de Premiação, que dirigiu a colocação dos trabalhos, merecem parabéns.

Menos bom é o nível geral do Salão, sendo poucos os trabalhos que realmente sobressaem pela qualidade. O "clou" deste Salão são as três telas de Arcanjo Ianelli, pintor paulista. Trabalhos simples, serenos, pintados sem truques de qualquer espécie, centralizaram as atenções de quase todos. Ianelli não concorre a prêmios maiores, porque ainda não recebeu a Isenção de Júri, mas esta lhe parece assegurada.

A grande batalha é pelos dois Prêmios de Viagem: no país e ao estrangeiro. Este último é provavelmente o maior prêmio de arte concedido em qualquer lugar do mundo: 500 dólares-ouro por mês, durante dois anos, e uma ajuda de custo para as passagens. Não é de admirar que se trave uma batalha anual, com muita política, muitas intrigas, e nem sempre com bons resultados para a arte brasileira. Este ano, o Júri de Premiação, composto de Fayga Ostrower, Yolanda Mohalyi e Antônio Bento, pelo menos desperta a confiança de todos, e se podem esperar resultados mais positivos. O problema aí é a carência de bons candidatos de pintura. Assim, parece bem provável que o vencedor seja Rubem Valentim, que está mais fraco que no Salão do ano passado, mas que apresenta dois trabalhos bastante bons e um conjunto mais homogêneo. Loio Persio, que estava cotado, se apresenta mal, com trabalhos adocicados e sem



Embaixador Paschoal Carlos Magno, presidente do Conselho de Cultura, inaugurando oficialmente o XI Salão Nacional de Arte Moderna

unidade. Almir Gadelha, outro candidato, apresenta um trabalho excelente, um bom e outro fraco, mas o conjunto não funciona no sentido de premiação. Outros candidatos são Jacintho Moraes, com um conjunto sério, Maria Helena Andrés, Alexandre Rapaport, Milton Ribeiro e outros. Não acredito que tenham chances.

Artistas bem representados neste Salão são: Frank Schaeffer, Ivan Freitas (que continua prometendo), Ivan Serpa, agora figurativo, e o candidato mais forte ao Prêmio de Viagem pelo País (Cr\$ 360 000,00), Bustamante Sá, Naná Viego, Néson Leirner, Pindaro Martins Castelo Branco, Ricardo de Castro Costa, Tomie Ohtake, Fukushima, e alguns poucos outros. Mas o nível geral é bastante baixo. A primeira impressão, de longe, é boa, mais a maioria dos trabalhos não resiste a uma análise um pouco mais demorada.

Curioso é o grande núme-

ro dos artistas "primitivos" que enviaram trabalhos ao Salão, alguns deles interessantes, com todo o sabor da boa pintura primitiva. Curiosa, também, é a quase ausência dos concretos, neoconcretos etc. Parece que esta corrente deixou praticamente de existir no Rio, enquanto que em São Paulo ainda possui um reduto mais forte.

Os candidatos mais cotados para a premiação no Salão, referente aos outros setores, são Anna Letycia e Roberto De Lamônica (gravura), sendo que também está sendo mencionado por alguns o gravador-folclorista Gilvan Samico; Abelardo Zaluar (desenho) e Newton Sá (arte decorativa). É possível que os prêmios sejam anunciados no dia 4, ou de toda maneira no início da semana.